

CTDI - uma licenciatura adequada a Bolonha e aos desafios da Sociedade de Informação

Inês Braga

Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde

Vila do Conde

inesbraga@eu.ipp.pt

RESUMO

Nos primeiros anos da viragem para o século XXI e num contexto dominado pelo paradigma digital e pelo overload informacional, em que importa saber gerir a informação de uma forma eficaz, reflete-se sobre a experiência de coordenação de um curso superior politécnico que, em 2001, em Portugal, foi um dos primeiros a fornecer formação superior e de raiz na área da Ciência da Informação.

Trata-se do relato da experiência de Coordenação da licenciatura de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto, no período que abrange o segundo ano lectivo de funcionamento do curso, em 2002-03, até ao ano lectivo de 2008-09.

Será de relevo o período de adequação da licenciatura bi-tápica a licenciatura, no âmbito do Processo de Bolonha e as alterações daí decorrentes que marcaram uma viragem na conceção do ensino-aprendizagem, conferindo um papel de destaque aos estudantes, protagonistas das suas aprendizagens e encarando os docentes como mediadores desse mesmo processo. Os diplomados de CTDI, com uma formação teórico-prática sólida e ancorada em metodologias e situações pedagógicas diversificadas e próximas da realidade profissional, provam que estão à altura dos novos desafios da sociedade da Informação.

Palavras-chave

Overload, Informação, Profissional, desafios

ABSTRACT

In these early years of a 21st century dominated by the digital paradigm and the informational overload, when the effective management of information is paramount, let us review the experience of the coordination of a polytechnic higher education degree, that in 2001 was amongst the first in Portugal to provide a comprehensive undergraduate programme in Information Science.

This is the report of that experience as Coordinator of the Library and Information Sciences and Technologies (CTDI) Undergraduate Study Programme (Licenciatura – 180 ECTS) at the School of Management and Industrial Studies of the Polytechnic Institute of Porto, from the second academic year upon the inception of the programme in 2002/03 to the 2008/09 academic year.

The period of adjustment of this two-cycle undergraduate programme to the Bologna Process and the consequent changes that set the turning point of the teaching and learning process are quite relevant and worthy of analysis. This metamorphosis granted the students a prominent role, placing them as protagonists of their own learning and compelling them to accept the teachers as mediators of the teaching-learning process. The CTDI graduates, having received a solid theoretical and practical training anchored on diverse methodologies and pedagogical contexts, and

on professional simulation experiences, have proved their worth and that they are up to the challenges of the 21st century Information society.

Keywords

Overload, Information, Professional, challenges

1. CTDI: AS ORIGENS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Volvidos dois anos sobre 2010, prazo previsto para a implementação do Processo de Bolonha, o qual determinou várias mudanças no ensino superior, importa reflectir sobre a trajectória de um curso superior de 1º ciclo, da área da Ciência da Informação que, tendo sido criado em 2001, procedeu, logo que possível, nesse mesmo ano de 2006, à respetiva adequação a Bolonha.

Será sobre um período anterior e posterior à referida adequação que se pretende destacar alguns momentos e eventos determinantes para a identidade e afirmação de um jovem curso que celebra agora dez anos de existência e que, a vários níveis, tem vindo a dar provas da qualidade da formação que ministra.

Remontando às origens, o curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação- CTDI, da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde, tutelada pelo Instituto Politécnico do Porto, foi um dos primeiros, a nível nacional, a ministrar formação superior de raiz, na área da Ciência da Informação. A par desta licenciatura bietápica, e também no mesmo ano, surge no ensino universitário, a Licenciatura em Ciência da Informação, da Faculdade de Letras do Porto, em parceria com a Faculdade de Engenharia do Porto.

De registo que estes dois cursos superiores pertencentes a sub-sistemas de ensino superior diferentes- politécnico e universitário – são pioneiros a nível da formação em Ciência da Informação pois a formação mais recente, na área, existente até então, eram cursos de Especialização de Ciências Documentais ou pós-graduações com opções em Biblioteca e Arquivo. Com estas novas licenciaturas, a formação ministrada abule esta especialização em Biblioteca ou Arquivo, tendo os seus diplomados uma formação muito mais abrangente, contemplando não só a Bibliotecnomia e Arquivística mas também outras determinantes tais como as Tecnologias, dentre um conjunto diversificado e interdisciplinar.

2- SEIS ANOS DE COORDENAÇÃO¹: UMA ETAPA DE ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

2.1. Pessoal docente

¹ A convite da Direção da Escola, foi constituída uma Comissão Coordenadora do Curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, que entrou em funcionamento efetivo a partir do 2º semestre de 2002-03, sendo Coordenadora Inês Braga, a qual passou a integrar o Conselho Científico da instituição. Faziam parte desta Comissão, Ana Terra e Susana Martins, tendo, em Novembro de 2003, Inês Braga assumido o papel de Coordenadora do Curso (cf. Despacho IPP/PR- 153/2003) e Susana Martins o de Vice-Coordenadora, tendo, posteriormente, o Curso funcionado sem Vice-coordenação (até Agosto de 2009).

No contexto do crescimento e consolidação do curso, tornou-se imprescindível recrutar pessoal docente, tendo sido abertos concursos públicos para o efeito - dois concursos públicos para recrutamento de assistentes para o Curso de CTDI, para as áreas de Arquivo e Biblioteca, em Setembro de 2004 (2 docentes), e para a área de Informática, em Setembro de 2005 (dois docentes para CTDI e mais um para outros cursos da ESEIG que também veio a colaborar em CTDI). Para além destes, outros colaboradores foram selecionados, através da Bolsa de Emprego institucional, tendo sido sempre a opção, nesta matéria, o recrutamento de profissionais com um efetivo vínculo profissional nas áreas do curso. Assim, gerou-se uma equilibrada e desejável combinação de jovens docentes em exclusividade na Escola, tendo todos eles iniciado, até à data, o seu processo de Formação avançada – Doutoramento – e de docentes com larga e comprovada experiência profissional, nomeadamente em Bibliotecas e Arquivos.

2.2. Estágios Profissionais

Outra importante área iniciada e desenvolvida foi a preparação dos estágios profissionais, tendo sido elaborado, para o efeito, e com a antecedência devida, um regulamento de estágios com a colaboração da Vice-coordenação do curso e, na sequência, a constituição de uma Comissão de Estágios, constituída por três elementos e sendo a Coordenadora do curso a respetiva Presidente.

Igualmente, no âmbito da colocação dos estudantes em estágio, foi necessário estabelecer contatos prévios com instituições da área para que os alunos tivessem assegurado, no último semestre letivo do curso, um local para estagiarem. Numa base de flexibilidade, o regulamento de estágio permitia que os estudantes propusessem também locais de estágio, situação favorável a trabalhadores estudantes que, em vários casos, aproveitaram essa possibilidade, rentabilizando as suas experiências e poupando tempo de deslocação para outras instituições. Em qualquer caso, tratando-se de uma oferta de estágio feita pela Escola ou de uma auto-proposta do estudante, era necessário uma fundamentação dos objectivos do estágio, por parte do estagiário, a qual era submetida à Comissão de Estágios para ser apreciada por esta, com vista a garantir a qualidade do referido estágio.

Com vista a formalizar este importante vínculo entre o estudante, a instituição formadora e a instituição de acolhimento, vários protocolos de estágio foram celebrados. De registar a grande variedade de instituições de estágio- bibliotecas, arquivos, escolas, universidades, hospitais, tribunais e empresas de diversos ramos.

2.3. Formação em contextos diversificados: dinâmica interna e diálogo com o exterior

Interna e externamente, o curso foi, progressivamente, traçando e desenvolvendo linhas de ação, com vista a formar os seus estudantes em contextos de aprendizagem diversificados, proporcionando o contato com instituições de referência e profissionais da área que, ora vieram à escola para darem testemunho profissional das suas experiências, ora receberam nos seus locais de trabalho os estudantes e docentes acompanhantes. Desta forma, houve a preocupação de proporcionar uma aproximação da formação com a realidade profissional.

Igualmente, nesta perspectiva de uma ligação com a realidade profissional, entendeu-se determinante estabelecer interação com associações profissionais da área, tais como a APBAD – Associação Profissional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, a INCITE- Associação Portuguesa para a Gestão da Informação - e a APDIS - Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, as quais foram convidadas para alguns dos Encontros anuais do Curso e outras acções de formação. De registar que a ESEIG, através do curso de CTDI, foi convidada, para ser associado coletivo da Associação dos Amigos do Arquivo Distrital do Porto, em Março de 2009.

Promover a formação e a divulgação do conhecimento na área da Ciência da Informação junto dos alunos, docentes do curso e da Escola e de outras entidades e instituições do exterior interessadas foi, desde 2005 uma aposta estratégica, concretizada nos Encontros científicos anuais, dentre os quais se referem os três primeiros - I Encontro - “A Informação nas organizações: o desafio da era digital”, no dia 25-05-05; II Encontro - “Informação: Acesso e Preservação”, em 27-04- 2006 e o III Encontro - “Web 2.0 na Ciência da Informação”, em 29-05- 2007.

Todos eles tiveram o mérito de incluir nas respectivas Comissões Organizadoras grande parte dos docentes a tempo integral e estudantes representantes de cada ano curricular do curso e alguns deles incluíram a apresentação de trabalhos de alunos finalistas.

No ano de 2008, correspondendo a um desafio da Direção da ESEIG, e tendo em mente contribuir para um aumento da visibilidade institucional da Escola, o curso de CTDI participou num evento com objectivos de divulgação científica e técnica mais abrangente, por integrar diversas áreas científicas existentes nesta instituição de ensino superior politécnica. Tratou-se da 1ª Jornada de Gestão da Carreira da ESEIG, organizada pelos cursos de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, Contabilidade e Administração, Design, Gestão e Administração Hoteleira e Recursos Humanos na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, realizada de 9 a 11 de Abril de 2008. Neste caso, os Coordenadores dos Cursos envolvidos e alguns outros docentes da Escola integraram as Comissões Científica e Organizadora. O formato das Jornadas da ESEIG repetiu-se no ano seguinte, sob o título Jornadas ESEIG 2009 – Novas Tecnologias, de 28-04 a 29-04-2009 e, a partir do ano de 2010 e até à atualidade, CTDI retomou a organização do seu Encontro anual que, conta, este ano, por estes motivos, com a sua sexta edição.

Na linha da partilha de saberes científicos, técnicos e profissionais, sempre foi preocupação da Coordenação do Curso proporcionar aos seus estudantes momentos de aprendizagem diferentes da actividade letiva, sendo, para o efeito, organizadas várias conferências, seja pela Coordenação do Curso, seja por docentes que, a nível das suas unidades curriculares, entenderam pertinente o convite de profissionais da área.

Frequentes vezes, os estudantes eram acompanhados pela Coordenação e docentes do Curso a conferências ou outros eventos de natureza científica reputados de qualidade e interesse, procedendo-se à solicitação da Direção da Escola para que as actividades letivas fossem substituídas por essas acções de formação.

Nessa abertura para o exterior, e num louvável diálogo com instituições formadoras afins, sempre existiu um contato com o Curso de Ciência da Informação da Faculdade de Letras do Porto, sendo os nossos estudantes incentivados e, nalguns casos, acompanhados a participar nas suas Jornadas anuais, bem como docentes e estudantes da referida licenciatura foram convidados a participar nos Encontros de CTDI, seja como oradores, seja como participantes. Refira-se que o curso de CTDI, na pessoa da sua Coordenadora, foi convidado, por duas vezes, a participar com comunicações, em duas das suas Jornadas anuais, nos anos de 2004² e 2008³ e, em 2009, a colaborar, com uma entrevista, na Newsletter de Ciência da Informação.⁴

Não só a participação em eventos técnico-científicos da área mas também várias visitas de estudo a instituições de referência e de interesse para os estudantes foram planeadas e concretizadas. Dentre várias realizadas, refira-se a visita de estudo no final do ano lectivo, havendo o incentivo e compromisso da Direção da Escola em comparticipar com 50% das despesas de transporte.

Dessas visitas de estudo, cuja organização esteve a cargo da Comissão de Coordenação do Curso e Coordenação do Curso, destaca-se a realizada ao Arquivo da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos – Sacavém e Biblioteca Nacional de Lisboa em 2003; a Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra e a empresa Bookmark, sediada no Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, no ano de 2004; a Fundação Mário Soares e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, em 2005; a Assembleia da República - Biblioteca, Arquivo Histórico, Divisão da Informação Legislativa e Parlamentar (com assistência a reunião Plenária), em 2006 e o Arquivo Distrital de Bragança e Casa de Mateus, em 2007. Também em Dezembro desse mesmo ano, entendeu a Coordenação do Curso estimulante apoiar e acompanhar o Núcleo de Estudantes de CTDI, na visita à Biblioteca Nacional e Direcção-Geral de Arquivos da Torre do Tombo, durante dois dias.

2.4. Dinamização cultural do curso

Proporcionar aos estudantes de CTDI, da comunidade escolar e do exterior eventos de carácter cultural, também esteve presente na forma de estar do curso. São exemplos dessa linha de atuação a exposição “José Régio- Percursos”, organizada pela Coordenação do Curso, cedida pela Biblioteca Municipal de Vila do Conde e patente na ESEIG, de Novembro a Dezembro de 2003 e duas edições do Concurso/Exposição de Fotografia, em 2004 e 2005, respectivamente intituladas “Dinamizar, Expondo: Tradições” e 2º Concurso/Exposição de Fotografia da ESEIG - “Olhares”.

² Comunicação apresentada nas II Jornadas de Ciência da Informação da Faculdade de Letras do Porto (FLUP), integrada na mesa redonda “Ciência da Informação: uma nova licenciatura no Ensino Superior”, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 18-05- 2004.

³ Comunicação apresentada nas VI Jornadas de Ciência da Informação da FLUP, sob o título “Ciência da Informação: O fim de um ciclo-balanço e perspectivas futuras”, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 20-05-2008.

⁴ Inês Braga e o curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação, da ESEIG [Entrevista]. Newsletter da Ciência da Informação [Em linha], nº 6 (2009). [Consult. 2 Mai. 2009]. Disponível em WWW: <http://paginas.fe.up.pt/~newsci/index.php?option=com_content&view=article&id=164%3Aines-braga-e-o-curso-de-ciencia-e-tecnologias-da-documentacao-e-informacao-do-eseig&catid=68%3Aentrevista&Itemid=41&lang=pt>.

Os referidos concursos, dirigidos a toda a comunidade escolar e organizados no âmbito da unidade curricular de Planeamento de Bibliotecas e Serviços de Documentação, com as exposições de fotos patentes na Biblioteca, foram uma demonstração prática do modo como os Profissionais da Informação podem dinamizar e dar visibilidade a importantes serviços das instituições como as Bibliotecas.

Para além destas realizações culturais do Curso, em 2006, teve lugar um projecto interdisciplinar intitulado “Prova dos Sentidos”, organizado pelo curso de Gestão e Administração e pela docente da unidade curricular de Planeamento e Gestão de Recursos de CTDI, contando com três atividades simultâneas: uma mostra de pintura, uma apresentação e prova de vinho e a apresentação de um texto de um escritor, resultando numa interessante atividade dirigida a toda a comunidade escolar.

Numa perspetiva cultural eclética, de abrangência de áreas diversificadas como a fotografia, a pintura, a enologia, a literatura teve, mais uma vez, lugar de destaque, em 2007, no âmbito da unidade curricular de Intervenção Comunitária de Unidades Documentais (ICUD) do 3º ano do Curso de CTDI. Assim, a propósito do centenário do nascimento de Miguel Torga, foi organizada pela docente e alunos da referida unidade curricular uma atividade, em dois dias, um deles com declamação de poesia sobre o poeta, em vários locais da Escola – Biblioteca, bar, átrio exterior, corredores e, no outro dia, uma conferência de homenagem a Miguel Torga, com especialistas e declamação de poesia, por alunos do curso.

Posteriormente, entendeu a Coordenação interessante divulgar esta sessão de declamação para o exterior, convidando um grupo de alunas para o efeito e preparando-as para a repetição da declamação – “Ouvir poesia de Miguel Torga” - num evento da instituição tutelar, a Quinzena do IPP, na FNAC de Santa Catarina, em Outubro de 2007.

2.5. Atividades de receção, acompanhamento e divulgação junto dos estudantes

Anualmente, no início de cada ano lectivo, desde 2005, sempre existiram, formalmente, sessões de acolhimento, especialmente para os estudantes do 1º ano, mas extensíveis a todos os anos do curso, tendo uma componente explicativa do curso, da Escola, das saídas profissionais, dos recursos existentes na Biblioteca da Escola ou da internacionalização, entre outras informações úteis.

Variando o formato de ano para ano, estas sessões de boas-vindas, integravam o acolhimento dos estudantes por um elemento da Presidência da Escola, da Coordenação e dos professores do curso. O programa das sessões contava com a exibição de filmes sobre a área, alguns realizados por antigos alunos, outros humorísticos, apresentação de alguns trabalhos/projectos, por estudantes de anos mais avançados, ou ainda testemunhos profissionais e académicos de ex-estudantes.

Igualmente, estas sessões foram sendo alargadas para actividades recreativas, como *pedi-papers* na Escola e na cidade, algumas delas sob a responsabilidade do Núcleo de Estudantes de CTDI (neCTDI) - criado no ano letivo de 2006/2007, com o objectivo de proporcionar uma maior integração dos alunos nas actividades do curso. No ano de 2008, entendeu a Coordenação alargar a receção dos estudantes a um roteiro por locais de interesse cultural da cidade, tal como a Nau, a Alfândega Régia e a Casa-Museu José Régio.

Reforçando o sentido de pertença à instituição tutelar, os estudantes do curso também eram convidados e incentivados a participar nas sessões de boas-vindas organizadas pela Biblioteca Central do Instituto Politécnico do Porto, no início do ano lectivo, garantindo-se que alguns docentes do curso também participassem nesta atividade, e até mesmo a Coordenação o fez, em Outubro de 2007, no âmbito da 7ª Semana do Aluno.

Apoiando e festejando momentos importantes com os estudantes, no ingresso do curso, no seu trajeto académico, nomeadamente nas cerimónias de imposição de insígnias, na Queima das Fitas, e também, após a sua conclusão, a Coordenação de CTDI participou nas primeiras edições da cerimónia de Entrega dos Suplementos ao Diploma dos primeiros diplomados, a partir de 2007.

Neste âmbito, foram realizados almoços de confraternização com os licenciados do curso e a tradição dos jantares de CTDI, promovendo o convívio entre estudantes e docentes, sempre foi prática “institucionalizada” desde 2004, estando a organização a cargo dos estudantes. Para além destes agradáveis e sadios momentos de convívio, o neCTDI organizou várias actividades de recreação como convívios e caminhadas.

Acompanhar os estudantes, motivá-los e fazê-los perceber quais as saídas profissionais possíveis, sempre foi um dos objetivos da Coordenação de CTDI que organizou, co-organizou e participou em várias sessões de esclarecimento sobre saídas profissionais, com a participação de Profissionais da Informação de referência na área, em colaboração com o Serviço de Orientação Vocacional e Desenvolvimento da Carreira – SOVDEC da ESEIG. Assim, de 2004 a 2006 vieram à ESEIG dar testemunho profissional Técnicos Superiores da Biblioteca Municipal de Espinho, da Casa Museu Camilo Castelo Branco e da empresa Folha de Rosto, (2004); da empresa BIAL, da empresa Papiro e da Biblioteca Municipal de Vila do Conde (2005) do Arquivo Municipal de Vila do Conde, da Biblioteca Municipal da Maia e da Biblioteca Municipal do Porto (2006).

Sessões de divulgação do curso e de saídas profissionais também foram pensadas para estudantes do exterior, tal como em 2004, se revelou determinante receber os docentes e alunos da Escola Profissional do Alto Minho Interior- EPRAMI, com a qual se veio a celebrar um protocolo, no âmbito de um Curso de Especialização Tecnológica – CET- da área.

Neste âmbito, CTDI também colaborou, em 2004, com o SOVDEC, para a receção aos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária José Régio de Vila do Conde, com a participação conjunta dos Coordenadores dos Cursos de Contabilidade e Administração, Recursos Humanos e de alunos dos referidos cursos. No ano seguinte, no âmbito do Dia Aberto da ESEIG, idêntica atividade de divulgação dirigida a docentes e alunos da mesma Escola Secundária de Vila do Conde foi orientada por uma docente e uma aluna do curso.

3. CTDI E BOLONHA: UM *CONTINUUM* DE EXIGÊNCIA NA MUDANÇA

Será no ano de 2006, na sequência do Despacho nº 12 806/2006. *D.R. Série II. 117* (2006-06-20) 8909-8910 que o curso de CTDI – constituído, desde a sua criação, por três anos (Bacharelato) e dois anos (licenciatura bietápica) será objeto da adequação a Licenciatura com o mesmo nome, resultando de tal adequação a extinção do Bacharelato e passando a totalidade da licenciatura a ter a duração de três anos.

O processo de adequação, realizado, então, em equipa, pelos docentes do curso e coordenado pela respetiva Coordenadora, foi muito exigente, devido aos prazos bastante restritos, devido à escassez/ambiguidade de informações superiores e reduzidos ou inexistentes meios para a resolução de dúvidas, por parte do então Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ou da instituição tutelar. O grupo de trabalho dos docentes envolvidos nesta complexa tarefa de reestruturação de uma licenciatura de cinco anos para uma com menos dois anos, desenvolveu um árduo trabalho de investigação sobre cursos análogos existentes no panorama nacional e internacional. Neste processo complexo de mudança, foram envolvidos todos os docentes, incluindo os colaboradores, e ouvidos os alunos do Curso.

A metodologia de trabalho adotada foi a constituição de mini-equipas de trabalho, de acordo com as áreas científicas do curso e, posteriormente, a articulação entre todas para a proposta de um novo plano de estudos, tendo em conta os objetivos do curso, a sua especificidade mas também garantindo uma imprescindível coerência com a licenciatura bietápica e não ignorando inevitáveis semelhanças com cursos da mesma área científica, nacionais e internacionais.

De carácter multidisciplinar, esta licenciatura, integrando áreas científicas nucleares como a Ciência da Informação e Tecnologias, dentre outras, como as Ciências Sociais e Humanas, passou a contar com um total de 180 ECTS, a totalidade de unidades curriculares semestrais e uma tipologia de aulas predominantemente teórico-prática. Apesar da necessidade de diminuir a carga letiva semanal, eliminando-se unidades curriculares e reestruturando-se outras, entendeu-se fundamental manter, no último semestre do curso, um estágio profissional a realizar numa instituição da área e um trabalho final de curso, com uma componente escrita e outra oral a defender perante um júri.

Como base teórica deste trabalho de reestruturação de um recém-criado curso superior, tiveram-se em conta exemplos de instituições de ensino superior estrangeiras - já adaptadas ao modelo de Bolonha - e textos de referência, no âmbito de Bolonha, tal como o projecto Tuning que determina orientações para as competências gerais e específicas de cada disciplina dos ciclos de estudo de diferentes áreas. Outro documento estrutural, nesta matéria, são os Descritores de Dublin, propostos pelo Joint Quality Initiative Informal Group (JQI), que caracterizam claramente, a nível europeu, os conhecimentos, competências, atitudes e valores dos ciclos de estudo.

Na área da Ciência da Informação, um documento norteador para a adequação de CTDI foi o Euro-Referencial I-D, cujos domínios de competências abarcam as áreas da Informação, Tecnologias, Comunicação, Gestão e Outros Saberes.

Em suma, Bolonha, através do sistema europeu de créditos, European Credit Transfer System – ECTS -, pretende garantir aos estudantes que, no espaço europeu, consigam obter idênticas condições de formação e de mobilidade profissional.

Na sequência da adequação do curso, foi necessário estabelecer um plano de transição ⁵, tarefa igualmente complexa mas que se cumpriu com sucesso.

Nesse mesmo ano de 2006, aquando da adequação da licenciatura de CTDI, um novo ciclo de estudos foi igualmente proposto - o Mestrado em Informação Empresarial (MIE) e, visto que, ao contrário da Licenciatura, não houve, formalmente, autorização superior para o seu funcionamento, entendeu a Direção da Escola e a Coordenação de CTDI, propor a criação da Pós-graduação em Informação Empresarial em Junho de 2008. Para o efeito, foi constituído um grupo de trabalho, integrando três docentes do curso, e presidido pela respetiva Coordenadora, tendo sido aprovada a referida pós-graduação e tendo arrancado a primeira edição em 2010/2011, após algumas alterações da responsabilidade da atual Coordenação do Curso de CTDI.

O processo de de Bolonha e a adequação da licenciatura representou uma mudança complexa, seja para docentes, seja para discentes e não foi um período fácil para os agentes educativos envolvidos, sobretudo para os estudantes que apanharam a transição e que acusaram alguma dificuldade de adaptação a novos pressupostos e ritmos de aprendizagem.

Foi uma fase exigente, em que uma nova conceção de ensino-aprendizagem teve de ser aprendida por todos os intervenientes do processo educativo, interiorizada e posta em prática, criando naturais e inevitáveis resistências. Neste processo, dúvidas e questões legítimas surgiram, sobretudo por parte dos estudantes e, também, a esse nível, foi preocupação da Coordenação do Curso estar atenta, prestar esclarecimentos e atuante perante as dificuldades. Uma das formas de as ultrapassar foi incentivando ao diálogo entre docentes e estudantes, e proporcionando situações para que estes fossem ouvidos, em primeiro lugar, pelos seus professores e também através de estudantes representantes do curso que faziam o ponto da situação, expondo os problemas e dificuldades junto da Coordenação do curso.

Nesse processo novo, evolutivo, enfim, de adaptação a um ritmo de trabalho diferente e mais vivo, entendeu a Coordenação que seria necessário proceder a uma maior articulação entre as unidades curriculares de cada ano do curso. Para o efeito, foi nomeado um docente responsável por cada ano curricular, o qual deveria articular, com os restantes colegas, as datas dos trabalhos e de avaliação e considerar a implementação de projectos inter-disciplinares entre unidades curriculares do mesmo ano, com vista a potenciar as investigações levadas a cabo pelos estudantes, economizar tempo e minimizar uma grande concentração de trabalho em certas datas.

Também na sequência de algumas dificuldades sentidas pelos estudantes, e para apoio ao seu estudo e atividades pedagógicas a realizar, foram criados nos horários dos estudantes espaços entre as atividades letivas – a orientação científico-pedagógica -, nos quais os professores os acompanhavam nos seus

⁵ Cf. Despacho IPP/PR-168/2006.

trabalhos individuais e de grupo, tirando dúvidas, propondo exercícios de consolidação, leituras complementares, enfim fazendo uma orientação de tipo tutorial.

Em síntese, Bolonha trouxe linhas orientadoras gerais mas não trouxe receitas de como atuar, nem de que estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem seriam as ideais para alcançar sucesso imediato. Foi na senda da descoberta, da adaptação, do diálogo e dos resultados obtidos que se foram fazendo ajustes e se foram criando situações de ensino-aprendizagem motivadoras. Ora, tal implicou desafios por parte de todos os envolvidos nas aprendizagens múltiplas sobre os saberes científicos, técnicos e relacionais, tendo sido o lema da aprendizagem ao longo da vida assumido pelos professores e transmitido aos estudantes.

Assim, foi num espírito de partilha destas experiências que a Coordenação do Curso contribuiu para um debate sobre Bolonha, correspondendo ao convite lançado pela Associação de Estudantes da ESEIG e integrado na Semana Académica, envolvendo todos os cursos da Escola, em Março de 2008.

Fundamentalmente, a filosofia de Bolonha implica um desenvolvimento de competências várias, por parte dos estudantes, devendo estes promoverem, de forma autónoma, responsável e crítica, as suas aprendizagens. A grande mudança é que se tornam agentes ativos e o papel de destaque, no processo de ensino-aprendizagem é passado para eles, e já não mais para os professores. Quanto a estes, passam a ser encarados como mediadores que, com seus saberes e experiências, introduzem os temas e fazem propostas e desafios de investigação, orientando e acompanhando, de perto, as atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Metaforicamente, no palco das aprendizagens, volta-se o foco para estes atores, os estudantes, futuros profissionais que, no domínio específico da Ciência da Informação, têm de saber bem quais os seus papéis e desempenhá-los adequadamente, correspondendo às deixas lançadas pelos desafios do seu percurso escolar, que lhes proporciona experiências próximas da profissão e que lhes exige que saibam atuar e conjugar os saberes do plano teórico e prático.

Fazendo um balanço comparativo, pode-se afirmar que no período anterior e posterior a Bolonha, não há uma mudança no que diz respeito à qualidade e exigência que o Curso impõe nos seus pressupostos de atuação, a vários níveis, tal como no recrutamento de pessoal docente, na vertente profissionalizante, nomeadamente nos estágios, na garantia de uma formação diversificada, não só nos tradicionais espaços letivos mas também estabelecendo a ponte com instituições profissionais e investigadores de referência na área, enfim em todas as atividades de dinamização interna e externa.

Com Bolonha, há sim mudança na postura que docentes e estudantes têm de assumir, adotando e adaptando-se a novas metodologias de ensino-aprendizagem, enfatizando o trabalho individual e de grupo, e desenvolvendo nos estudantes competências de Literacia da Informação, tal como a autonomia, o trabalho em equipa, o espírito crítico, a capacidade de comunicação.

Dir-se-ia que, se para qualquer estudante ou cidadão é importante o desenvolvimento de competências relacionadas com a pesquisa da informação e avaliação da mesma, em qualquer tipo de suporte, ou a utilização da informação e tecnologia de forma segura, legal e ética, para os estudantes de CTDI cuja

matéria prima de trabalho é a Informação, estas competências são essenciais para fazerem face aos desafios da sociedade, dominada pelo excesso informacional. A estes estudantes e futuros Profissionais da Informação, com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, ensina-se e exige-se que saibam triar e gerir informação de qualidade, adequada às suas necessidades e às das entidades e organizações a quem a devem fornecer com sentido ético e responsabilidade, cumprindo, com profissionalismo, as metas temporais e os objetivos de quem dela necessita e contribuindo assim para o sucesso desses parceiros profissionais e para o seu.

Assim se tem pautado a atuação de um jovem curso que, com uma dezena de anos, graças ao empenho e dedicação dos seus docentes e estudantes, se afirmou na área, que tem tido reconhecimento dos pares da comunidade científica, das Associações profissionais, das entidades acolhedoras de estágio e empregadoras, os quais têm dado testemunhos positivos acerca dos seus diplomados, esperando-se que, assim, continue a crescer e a desenvolver-se, numa constante atualização e diálogo entre os vários agentes envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

Cadernos BAD. Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. 2003, n.º1. ISSN 0007-9421.

Declaração de Bolonha [em linha]. [Consult. 08 Out. 2006]. Disponível em WWW: <<http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2EC14937-0320-4975-A269-B9170A722684/409/DeclaraçãodeBologna1.pdf>>.

DECRETO-LEI nº 42/2005. D.R. Série I-A. 37 (2005-02-22) 1494-1499.

Descritores de Dublin [em linha]. [Consult. 08 Out. 2006]. Disponível em WWW: <<http://www.dges.mctes.pt/Bologna/Objetivos+e+Linhas+de+Ac%C3%A7%C3%A3o/Descritores+Dublin/>>.

DESPACHO nº 12 806/2006. D.R. Série II. 117 (2006-06-20) 8909-8910.

EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS - Euro-Referencial I-D. Lisboa: INCITE, 2005. ISBN 972-98747-4-3.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. PRESIDÊNCIA. Despacho IPP/PR- 153/2003. 2003-11-24.
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. PRESIDÊNCIA - Despacho IPP/PR -143/2006. 2006-08-07.
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. PRESIDÊNCIA - Despacho IPP/PR-168/2006. 2006-09-06.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula, org. - A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação: relatório [em linha]. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D), 2006. [consult. 8 Out. 2006]. Disponível em WWW: <<http://files.incite.pt/RelatorioOP-ID.pdf>>.

Tuning educational structures in Europe: a pilot project supported by the European Commission in the framework of the Socrates programme [em linha]. [Consult. 08 Out. 2006]. Disponível em WWW: <http://ec.europa.eu/education/policies/educ/tuning/tuning_en.html>, [consult. 8 Out. 2006].